

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que buscamos caracterizar nesta pesquisa, de cunho exploratório foi ou uma compreensão aprofundada da evolução e contribuição da gravura no contexto artístico baiano, com foco no período moderno, evidenciando suas intersecções com as transformações socioculturais, políticas e econômicas que marcaram a Bahia e o país ao longo do século XX. Este estudo não se limitou a uma mera análise técnica da produção da linguagem da gravura, mas também buscou interpretar suas implicações na construção da modernidade local, entendendo-a como um dos muitos movimentos culturais que, ao longo do tempo, contribuíram para a redefinição da identidade baiana dentro do cenário artístico nacional. Ao analisar o percurso da gravura, que de início apresentada por um artista local, sem repercussão, e ao longo do desenvolvimento do modernismo a gravura artística sendo exposta dentro do contexto de arte moderna nacional, despertou interesse dos jovens artistas locais, e o modo pelo qual a técnica foi tornando-se modo de expressão daqueles que se permitiram.

Ao longo da pesquisa, buscamos demonstrar que a gravura na Bahia não foi apenas um reflexo das transformações artísticas ocorridas no país, mas um processo de inovação e resistência que, ao mesmo tempo, refletia as especificidades culturais da região. Ao examinar as fases de implantação da gravura moderna na Bahia revelou como os artistas locais, embora inicialmente influenciados pelas modificações artísticas que ocorreram naquele período, passaram a desenvolver uma linguagem própria, capaz de refletir as particularidades culturais, religiosas e sociais locais. Ao abordar a modernidade em relação à gravura, foi possível identificar que o movimento modernista, embora presente no país desde as primeiras décadas do século XX, na Bahia teve um desenvolvimento particular, integrado às transformações ocorridas nas principais na cidade e seu processo de expansão. A modernidade, portanto, não foi um fenômeno homogêneo, mas sim uma multiplicidade de processos que ocorreram de forma desigual, influenciada pelas especificidades regionais, tanto nas questões sociais quanto no campo artístico. E, nesse sentido, a produção artística local desse período teve com o

desenvolvimento da gravura artística moderna, o que consideramos uma grande representação.

Acreditamos que ao iniciar este trabalho com incursão no percurso da gravura na Bahia, por meio das suas primeiras manifestações, embora distante do objetivo que motivou sua realização se mostrou relevante por diversas razões: esclareceu dados importantes sobre a relação da gravura com determinados artistas; os aspectos modernos em si, em que a gravura deixa de ser técnica de reprodução e passa a ser técnica de expressão, no primeiro momento enquanto ilustração, com temática africana numa revista de circulação, algo transformador, dentro dos contextos nos quais se fez presente. Segundo, porque favoreceu a ampliação do processo de modernização artística, o papel da gravura artística nas exposições modernas, conquistando espaço enquanto expressão artística. E, finalmente, a inserção do Ateliê de Gravura no panorama artístico da Escola de Belas Artes, que permitiu o reconhecimento definitivo da gravura moderna. Gostaríamos de deter a atenção neste último aspecto. Se tomássemos como ponto de partida para a discussão o meio de produção da gravura moderna no interior da Escola de Belas Artes, estaríamos mascarando fatos e pessoas que influenciaram e favoreceram profundamente os aspectos que tornaram possíveis os acontecimentos que determinaram a gravura. Manteríamos obscurecida, a participação de pessoas e fatos que antecederam a história da gravura moderna, e que portanto se manteriam ausentes da história da arte baiana, tendo sua contribuição resumida.

Neste sentido, a ideia de utilizar no primeiro capítulo para tratar das primeiras manifestações da gravura, dentro do modernismo artístico iniciadas pela literatura, se expressaram na Bahia por diversas vias nas quais foram estudadas seja por meio dos artistas que foram estudar fora do país, ou por aqueles que circulavam dentro do território nacional ou mesmo por artistas estrangeiros que aqui chegaram. A relevância desses trânsito fez com que mais e mais artistas se interessassem pelas artes modernas, mas só houve um movimento mais efetivo quando os artistas locais começaram a produzir, com base nessa troca de conhecimento; quando as manifestações de grupos se organizaram em locais públicos, por meio de

exposições e despertaram o interesse dos demais artistas e num movimento crescente em que dialogavam os artistas nacionais, estrangeiros e os que já se encontravam entre nós, e tais práticas se ampliaram e a necessidade de realização de encontros, palestras e seminários; a ausência de espaços para realizar tais eventos bem como galeria, e espaços expositivos. No esboço dessas ocorrências artísticas, somadas a força de expressão desse ideário modernista que se deu entre o esforço individual de alguns artistas e dos intelectuais que conseguiram ímpeto e que conquistaram os apoios governamentais em forma de patrocínio e da ação de agentes públicos. A ajuda oficial do estado, foi de fato definitivo para a aceitação e a consolidação da arte moderna. Em consequência as exposições, as galerias e os salões, passaram a ocorrer com maior frequência e maior abrangência. Sendo decisivo o apoio do Museu de Arte da Bahia, na figura do diretor José do Prado Valladares que concretizou a produção gráfica na Bahia; introduzindo o primeiro curso de gravura no qual foi possível habilitar os primeiros gravadores locais que possivelmente, se tornou artistas e sobretudo professores de gravura viabilizaram a primeira geração de gravadores baianos. Como resultado desse esforço coletivo, temos a primeira produção gráfica do curso no Museu de Arte da Bahia.

Destacamos que a gravura moderna enquanto expressão local, ganhou novos contornos quando se estabeleceu na Escola de Belas Artes, que mesmo com sua condução conservadora, acolheu as práticas modernas, mesmo a convivência que se de um lado não tenha sido plenamente pacífica, possivelmente, criou um ambiente de tensão em que prevaleceu a arte como a principal motivação, tanto entre os conservadores, quanto os modernos gravadores. Ao utilizar o segundo capítulo, para tratar o modo como a Escola de Belas Artes foi pensada e como era a sua estrutura, que permitiu atribuir pela sua conjuntura, um lugar de relevância artística para o estabelecimento da prática oficial de gravura, com professores qualificados, habilitados e disponíveis que tornaram o ambiente colaborativo ao constante estímulo intelectual, que foram imprescindíveis para o progresso da criação e manutenção de um prática gráfica sem interrupções ao longo dos anos.

Analisamos que, ao tomar esse ponto da discussão, fica no registro dos fatos que, foi a gravura que estabeleceu a modernidade nas artes baianas, não apenas pela produção dos artistas gravadores, mas pela atuação demarcada no interior da EBA, conservadora, com seus Ateliê e as demais atividades que ocorriam. O desafio de estabelecer e confrontar os valores artísticos, foi possível também, acreditamos porque a gravura por não ter sido consideradas práticas artísticas, não tenha vínculos com os valores anteriores. Por isso, consideramos a expressividade da produção dos artistas gravadores, do período inicial da implantação do ateliê de gravura, e os anos consecutivos da atividade de suma importância para o delineamento da gravura moderna baiana.

Ponderamos que a gravura se configura como moderna, não apenas por aspectos vinculados aos temas, estilos e modos de produção; mas porque enquanto meio técnico que se ampliou em quanto tal, e se transformou devido aos avanços tecnológicos da época em que permitiram a multiplicação da imagem idêntica ao original, tal como o off set e a fotografia. A gravura de reprodução artesanal, se reinventa sendo uma nova forma de expressão única, revisitando seus processos manuais e preservando suas características que torna cada matriz autêntica e reverte também o conceito de obra única ao considerar a reprodução de uma matriz serial como uma cópia idêntica e numerada. A gravura enquanto técnica de arte moderna revoluciona a arte e colabora com o artista moderno na exploração do método de produção artística que se revela múltiplo em cada parte do processo.

Soma-se a isso os aspectos específicos dos artistas baianos, que se destacaram por sua habilidade de adaptar as técnicas modernas de gravura à realidade local, criando um estilo único que conjugava o tradicional e o moderno, o erudito e o popular. A escolha de suportes diferenciados, como o uso do pano em substituição ao papel, e o trabalho com materiais típicos da região, possibilitaram a criação de uma gravura que dialogava diretamente com a sociedade baiana. E, sobretudo, a adaptação da prensa às possibilidades imediatas da xilogravura, com todos os ajustes, para reprodução. No qual apresentamos no terceiro capítulo, os artistas

gravadores, e suas contribuições no desenvolvimento de uma produção completamente renovada das artes locais.

Um último comentário conclusivo é em relação à contribuição da gravura no fortalecimento da identidade baiana, a pesquisa também indicou como a arte gráfica ajudou a destacar elementos da cultura local que, muitas vezes, eram subvalorizados. O papel da gravura na visibilidade desses costumes não pode ser subestimado, uma vez que, ao contrário de outras formas de arte, ela tem uma característica essencial de multiplicação e democratização, facilitando o acesso a diferentes públicos. Os artistas gravadores, ao percorrerem os diversos caminhos expressivos da arte, conseguiram deixar não apenas um conjunto de obras que além de não dever nada à arte produzida em outros países, o conjunto dessas obras representa uma oportunidade de compreender as características de uma produção coletiva, em que prevalecem os talentos individuais. Trabalhos elaborados em conjunto, pois eles precisavam coletivizar as práticas, em razão de uma única prensa, e preservar suas intenções artísticas.

Complexa, corajosa, autônoma, livre, extremamente autêntica, experimental, a arte gráfica baiana, precisou aguardar, mais de seis décadas após sua realização, a produção gráfica continua sendo objeto de estudo pelos pesquisadores de arte. Contudo, ela permanece praticamente inacessível, pois não está devidamente catalogada nem analisada em todas as suas vertentes, com todas as suas implicações tanto no campo artístico quanto no social.

Era natural que a primeira manifestação da gravura moderna tenha sido feita por um artista, dentro de uma revista que tratava de questões relacionadas aos símbolos do candomblé, pois um artista baiano, que vivenciava a cidade naquela época, que teve contato com a cultura local, a formação artística, apresente com resultado de sua produção algo tão promissor. José Guimarães, antecipou, por assim dizer, com sua expressividade, impondo-se, à primeira vista, algo que seria explorado posteriormente por outros artistas que tiveram a mesma oportunidade de estudar e vivenciar a cidade com percepção artística. Desse modo, foi um longo

caminho percorrido pela gravura, inserida no contexto artístico, por meio de exposições modernas. Sendo nova no âmbito das artes, tornou-se na Escola de Belas Artes, sinônimo de arte moderna, conquistou um espaço e um campo de criação que fascinou os jovens artistas, se tornou o campo profundo de criação.

As informações que expomos ao longo deste estudo pretenderam trazer à luz aspectos relevantes da produção gráfica produzida por artistas baianos, abrindo novos caminhos para o entendimento de sua representatividade para a história das artes local. Estamos certos de que há ainda muito a ser explorado acerca desses artistas gravadores, questões que, possivelmente, complementariam os temas discutidos aqui.

De todo modo, acreditamos que a abordagem investigativa adotada atingiu os objetivos traçados, fornecendo a aqueles com pouco ou nenhum conhecimento sobre a produção gráfica dinâmica do Ateliê de Gravura da Escola de Belas Artes informações valiosas que contribuíram para a formação de suas próprias concepções sobre o assunto. Acreditamos que a presente pesquisa pode preencher uma lacuna no que se refere a análises mais detalhadas das práticas relacionadas à gravura artística moderna e seus processos de feitura. Por fim, esperamos que essa tese seja útil para pesquisadores, críticos, estudantes e teóricos da arte, artistas visuais, cordelistas, curiosos e seguidores da gravura, e que suas lacunas estimulem estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍMOLÁ, Wândé. **Ifá: A complete divination system.** Ibadan: University Press PLC, 1997.

ANDRADE, Gênesse. Org. **Modernismos 1922-2022.** Consultor. Jorge Schwartz. 1^a ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2022.

ANDRIOLI, Arley. **A questão da alteridade no primitivismo artístico.** 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ARAÚJO, Emanoel. **Emanoel Araújo: autobiografia do gestor/** edição Ricardo Ohtake – São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2008.

BASTOS, Carlos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4191/carlos-bastos>. Acesso em: 20 de setembro de 2023. Verbete da Encyclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

BARBOSA, Juciara Maria Nogueira. **Descompasso: como e porque o Modernismo tardou a chegar na Bahia.** In: V ENECULT. Salvador: Ritos, 2009.

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos.** 2^a Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. RJ. 2000.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v. 1).

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmacha no ar: a aventura da modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CABICIERI, Jorge. **José Maria de Souza/ Jorge Cabicieri** - Rio de Janeiro: Cabicieri Editorial, 1988. (Aquarela Brasileira).

CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870–1960.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CARDOSO, Rafael. **Modernidade em preto e branco: Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CASTRO, Sônia. Sônia Castro: depoimento 13 de dezembro de 2008. Entrevistadora: Virgínia Silva. Salvador, gravação digital em áudio. Tipo de arquivo: winamp media file. Tamanho do arquivo: 25,7 MB.

CASTRO, Sônia. **Design de comunicação visual na Bahia**. Técnicas de sinalização. Editora: Edufba. Salvador. 2004.

COÊLHO. Ceres Pisani Santos. **Artes Plásticas. Movimento Moderno na Bahia**. Salvador, 1973. (Tese para Professor Assistente da EBA UFBA).

COSTELLA, Antonio F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2006.

COSTELLA, Antonio F. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2003. Edição revista 2016.

COSTELLA, Antonio F. **Xilogravura. Manual prático**. Campos do Jordão, SP: 2^a ed. Editora Mantiqueira, 2018.

CRAVO JÚNIOR, Mário. **Esboço**. Salvador: Contexto & Arte, Editor: J.J. Randam, 2003.

CRAVO JÚNIOR, Mário. **O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia – 1940 a 1980**. Salvador: Omar G. 2001.

CRAVO JÚNIOR, Mario. **Sincronismo técnico da gravura com a escultura**. Tese para o Concurso à Cátedra de Talho-doce, água-forte e xilogravura. Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia. S.A. Artes Gráficas – Bahia. Salvador. 1953.

CRAVO JÚNIOR, Mario. **Diferenciação dos métodos de gravura**. Sincronismo técnico da gravura com a escultura. Tese para o Concurso à Cátedra de Talho-doce, água-forte e xilogravura. Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia. S.A. Artes Gráficas – Bahia. Salvador. 1976.

COUTINHO, Riolan Metzker. **A gravura na Bahia**. In: *Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas: 1966/1967*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 1967. (Texto de catálogo de exposição).

DIVORNE, Daniel. **Os Transbordamentos da Gravura**. EHV UFRA, vol. 2, no. 1, jan/jul 2000, pp. 55-59.

DREWAL, Henry John; PEMBERTON III, John; ABIODUN, Rowland. **Yoruba: Nine Centuries of African Art and Thought**. New York: Center for African Art/Harry N. Abrams, 1989.

ESCOLA DE BELAS ARTES (UFBA). **Texto institucional sobre o ensino artístico. Salvador: Universidade Federal da Bahia**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.eba130.ufba.br/textos.html>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FABRIS, Annateresa. Org. **Modernidade e modernismo no Brasil**. 2^a ed. rev. – Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

FRAGA, Myriam. Org. **Calasans Neto**. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais. 2007.

FRANCIS, Francis. ...et alii. **Modernidade e Modernismo. A pintura francesa no Século XIX**. São Paulo: Tradução: Tomás Rosa Bueno. Cosac & Naify Edições Ltda, 1998.

FARIAS, Agnaldo. **Catálogo de exposição Emanoel Araújo: autobiografia do gesto. Instituto Tomie Otake**. São Paulo, 2007.

FRASCINA, Francis. Briony Fer et.al **Modernidade e modernismo – Pintura francesa no século XIX**: São Paulo: Cosac & Naifi Edições. 1998.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **A Modernidade na Bahia**. Salvador, 1994.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **J.J. Seabra e a reforma urbana de Salvador**. 49º ICA - Congresso Internacional De Americanistas. Simpósio Questões Urbanas: História e políticas públicas. Quito (Equador), 1997.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Bahia: raízes da arte moderna**. In: Artes visuais na Bahia. Salvador: Contexto & Arte Editorial, 2003, p. 37-51.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **A historiografia da arte baiana na contemporaneidade**. (Comitê Brasileiro de História da Arte) XXIV Colóquio CBHA. Local e data.

FREIRE, Luiz. A fundação da Escola de Belas Artes. **O Ensino Acadêmico de Arte**. Textos; s/d. acesso em 10/02/2025: <http://www.eba130.ufba.br/textos.html>.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GRILLO, Rubem. **A presença da gravura**. 1999. Salvador: EBA UFBA, v. 2 n. 1, p. 17-40, jan/jul 2000.

GUALBERTO, Tiago. **Era só Saudade dos que Partiram**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default>

source/publica%C3%A7%C3%B5es/era-s%C3%B3-saudade-dos-que-partiram.pdf?sfvrsn=0. Acesso: 30/12/2024.

GULLAR, Ferreira. **Mesa Redonda Pública sobre a Gravura Brasileira**. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, 1957-1958.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HARDING, Rachel E. Yemanjá: the Goddess and the Oceanic Feeling. In:

JÚNIOR, Mário Cravo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa5514/mario-cravo-junior>. Acesso em: 20 de setembro de 2023. Verbete da Encyclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LUDWIG, Selma Costa. **Mudanças na vida cultural de Salvador 1950-1970**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1982 (Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas).

LUDWIG, Selma Costa. **A Escola de Belas Artes 100 anos depois**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1977 (Centro de Estudos Baianos, v. 80).

KOSSOVITCH, Leon e Mayra Laudanna. **Gravura arte brasileira no século XX**. São Paulo: Cosac & Naify. Itaú Cultural, 2000.

MACIEL, Neila Dourado Gonçalves. **O universo poético-mítico de Raimundo de Oliveira**. Dissertação. 2009.

MACGAFFEY, Wyatt. **Religion and Society in Central Africa: The BaKongo of Lower Zaire**. Chicago: University of Chicago Press, 1986.

MALENFANT, Nicole. La singularité du multiple: l'estampe comme oeuvre d'art. IN NORONHA, Jorge de Sousa. **L'Estampe objet rare**. Paris: Ed. Alternatives, 2002 p.18.

MARINHO, Anderson. **Donativo Caminhoá**. Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia/ Org. Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez-Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. Acesso através: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br>.

MAXADO, Franklin. **Cordel xilogravura e ilustrações**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

MAXADO, Franklin. **O que é literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Codecri, 1980.

MATOS, Matilde. **50 Anos de Arte na Bahia.** 2a ed. ampl. Salvador: EPP Publicações

MARTINS, Carlos. **Gravura e Modernidade.** Gravura Brasileira dos anos 1920 aos anos 1960 no acervo da Pinacoteca de São Paulo. 2016.

MARTINS, Itajahy. **Gravura, arte e técnica.** São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

MELO, Ana Carolina Bezerra de. **Arte moderna na Bahia.** Artigo. PPGAV-EBA-UFBA. Salvador. 2003.

MENDES, Murilo. “**A Bahia em 1948**”. In: Catálogo da inauguração do Núcleo de Artes do Desenbanco. Salvador, 1982.

MICELI, Sergio. **Gênero, classe, afetividade e projeto criativo na vanguarda sul-americana (Ricardo Guíraldes /Adelina del Carril x Tarsila do Amaral/Oswald de Andrade).** Bibliotheca Ibero-Americanana; Eugenia Scarzanella / Mônica Raisa Schpun (eds.) Sin fronteras: encuentros de mujeres y hombres entre América Latina y Europa (siglos XIX-XX). Iberoamericana -Vervuert 2008.

MIDDLEJ, Dilson. **A pedagogia modernista brasileira.** Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia/ Org. Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez- Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. Acesso através: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br>.

MURPHY, Joseph M.; SANFORD, Mei-Mei (Org.). *Osun Across the Waters: A Yoruba Goddess in Africa and the Americas.* Bloomington: Indiana University Press, 2001. p. 132-147.

NASCIMENTO, Karina. **Movimento Caderno da Bahia - 1948-1951.** Dissertação. Mestrado em Letras. Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 1999.

NEISTEIN, José. **Feitura nas artes.** Editora Perspectiva, São Paulo, 1981.

OLIVEIRA, Larissa Saldanha. **A perspectiva museológica e pedagógica de José Valladares no Museu do Estado da Bahia (1939 -1959).** / Larissa Saldanha Oliveira. -- Salvador, 2021.

OSWALD, Henrique. **A origem da Gravura.** Tese para o Concurso à Cátedra de Talho-doce, água-forte e xilogravura. Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia. S.A. Artes Gráficas – Bahia. Salvador. 1962.

OSWALD, Henrique. **A nova gravura – um novo meio de expressão.** Tese para o Concurso à Cátedra de Talho-doce, água-forte e xilogravura. Escola de Belas Artes – Universidade Federal da Bahia. Companhia Brasileira das Artes Gráficas – Rio de Janeiro.

_____. **Arte para todos.** Jornal da Bahia. Jornal das Artes Plásticas. Salvador, 07 de agosto de 1963.

_____. **Escola Bahiana de Gravura**. Jornal da Bahia. Jornal das Artes Plásticas. Salvador, 29 de agosto de 1958.

_____. **Os meus “alunos”**. Jornal da Bahia. Jornal das Artes Plásticas. Salvador, 02 de outubro de 1963.

PARAÍSO, Juarez. **A gravura na Bahia**. Desenhos e gravuras. Organizado por Claudio Portugal. Salvador, 2007.

PARAÍSO, Juarez. **Catálogo, 1877 a 1996: Belas Artes, Universidade Federal da Bahia**. 1996.

PARAÍSO, Juarez. Juarez Paraíso: depoimento 11 de out. de 2007. Virginia Silva. Salvador, gravação analógica em áudio. Tipo de arquivo: fita magnética 140 minutos.

PEDROSA, Mário. **As tendências sociais da arte e Käthe Kollwitz**. In: _____. *Arte, necessidade vital*. Rio de Janeiro: CEB, 1949.

PERRY, Gil. **Primitivismo e Arte Moderna**. 1998.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 5 vol. 559 p.

PRANDI, Reginaldo. **Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RISÉRIO, Antônio. **Avant-garde na Bahia**. Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. São Paulo, 1995.

ROCHA, Wilson. **Artes Plásticas em questão**. Omar G., Salvador, 2001.

SAMPAIO, Lygia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9637/lygia-sampaio>. Acesso em: 20 de setembro de 2023. Verbete da Encyclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

SCALDAFERRI, Sante. **Os primórdios da arte moderna na Bahia: depoimentos, textos e considerações em torno de José Tertuliano Guimarães e outros artistas**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado – Museu de Arte da Bahia, 1997. 182p.

SILVA, Anderson Marinho da. ***Manoel Ignácio de Mendonça Filho e a pintura de marinha na Bahia.*** (Dissertação em História da Arte) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Anderson Marinho da. ***A Escola de Belas Artes da Bahia: pintores esquecidos e consagrados, 1889-1950.*** Tese (Doutorado em História da Arte) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

TAVORA, Maria Luisa Luz. **O ARTISTA-GRAVADOR – anos 1950/60: gravura meio de expressão? Métier como tradição?** Dossiê. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Instituto de Artes e Design, UFJF, v. 2, n. 1, julho-dezembro, 2016, p. 150-165.

TAVORA, Maria Luisa Luz. **Artesanato ou meio de expressão? Núcleos de ensino da gravura - São Paulo, 1950/60.** In: Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p. 977-988.

THOMPSON, Robert Farris. **Flash of the Spirit: African and Afro-American Art and Philosophy.** New York: Vintage Books, 1984.

VALLADARES José. **Dominicais Seleção de crônicas de arte 1948-1950.** Bahia: Artes Gráficas, 1951, 202p.

VALLADARES José. **Artes maiores e menores Seleção de crônicas de arte 1951-1956.** Bahia: Progresso, 1957. 176p.

VALLADARES, Clarival. **Hélio de Oliveira, o Gravador de Pegis.** Sobre a exposição dos Artistas Novos da Bahia, em homenagem ao companheiro-mor, na Galeria IBEU, Guanabara, 6 de junho de 1963.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns na Bahia de todos os santos: no Brasil e na África.** 3. ed. Salvador: Corrupio, 1999.

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil.** São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. Vo2I.24